



Amor a dobrar

Belinda era uma menina com sorte. Tinha duas avós. À avó da cidade chamava Vó. À do campo chamava Vivó.

Belinda vivia na cidade; por isso, via a Vó muitas vezes. Esta tomava conta dela quando a mãe estava ocupada.

Belinda e a Vó tinham muitas frases só delas e faziam coisas especiais.

— Anda lá, Vó! — Vamos fazer um tingalaio.

— Tingalaio! Meu burro pula, meu burro salta, meu burro bate com sua pata — dizia a avó, enquanto levava Belinda às cavalitas.

A Vó levava a neta muitas vezes ao parque, e ambas dançavam por entre as árvores, de mão dada. Quando chegavam a casa, Belinda tomava limonada e comia as suas bolachas favoritas, feitas com gengibre.



Nas férias, a menina via a Vivó.

Toda a família ficava em casa da avó. Como era uma casa pequenina, a mãe e o pai encaixavam-se no quarto de hóspedes, enquanto Belinda dormia numa caminha extra. Belinda e a Vivó tinham muitas frases só delas e faziam coisas especiais.

— Põe um pato no sapato! — dizia Belinda.

E a Vivó levava a neta a ver os patos e as galinhas.

Também faziam piqueniques no campo atrás da



casa. A Vivó levava sumo de maçã e as bolachas favoritas de Belinda, as de queijo. Quando acabavam de comer, a menina pedia:

— Anda, Vivó! Vamos brincar às rodinhas!

Depois de muito andarem à roda, caíam no chão uma em cima da outra.

Quando estavam na cidade, a Vivó telefonava todos os domingos e falava sempre com Belinda. Até parecia que estava mesmo ali ao lado.

Belinda gostava muito das suas duas avós.

Quando nasceu o seu irmãozinho, fizeram uma festa na casa da cidade. Todos vieram à festa, incluindo a Vivó. Foi a primeira vez que Belinda teve as duas avós ao mesmo tempo com ela. Divertiram-se tanto!

Mas a Vó não foi a correr buscar limonada para Belinda. E a Vivó não lhe deu sumo de maçã.



Ficaram sentadas e quietas... até que Belinda caiu.

Bateu com a cabeça e ficou sem respiração. Começou a chorar. A Vó e a Vivó puseram-se ao lado dela, rápidas como um relâmpago. Embalaram-na entre elas, como se fosse uma sanduíche. Belinda teve direito a um beijo da

cidade numa face e a um beijo do campo na outra.

Segurou as mãos das avós e não queria largá-las.

— Vamos! — disse, puxando por elas.

— Aonde? — perguntaram as avós.

— Para o outro quarto. Vamos divertir-nos! — pediu Belinda.

A Vó pôs uma gravação.

— Vivó, sabe dançar esta música?

A Vivó ensaiou alguns passos e voltas.

E dançaram as três, ao som do ritmo.

De repente, começou a ouvir-se uma velha canção. A Vó e a Vivó começaram a cantar.

Depois, a Vó pôs Belinda às cavalitas da Vivó.

— Tingalaio! — exclamou Belinda, e lá foram as três pela casa fora, a trotar e a saltar.

Depois, foi a vez da rodinha. Fizeram uma rodinha e acabaram por cair umas em cima das outras, rindo e batendo palmas.

— Tem de vir mais vezes visitar-nos — sugeriu a Vó à Vivó.

— Tem de vir passar férias connosco — sugeriu a Vivó à Vó.

Belinda estava radiante. Quando as duas avós se juntam, diverte-se a dobrar e tem amor a dobrar.



Bernard Ashley
Double the Love
London, Orchards Books, 2003
Tradução e adaptação